



Fonte: "Última parada 174" (2008), direção Bruno Barreto, 110 min

Vivência de extensão em formação política pela sétima arte: o cinema como possibilidade de mobilização para aprendizagens.

Experience of extension in political formation by the seventh art: the cinema as a possibility of mobilization for learning.

Noádia Munhoz Pereira
Universidade Federal de Uberlândia
noadia.pereira@ufu.br

RESUMO

O projeto esteve vinculado no contexto do grupo de pesquisa sobre 'Trabalho, educação e sociedade' (GPTES), pertencente ao Programa de Pós Graduação em Educação, neste sentido, analisamos que esse projeto de extensão teve como objetivo geral a construção de uma narrativa fílmica, que por sua vez, enfatizou o aspecto sócio educacional de análise da conjuntura política educacional brasileira considerando o país em sua perspectiva histórica de ampla tradição política. Em específico, o projeto possibilitou o diálogo conceitual de cidadania e direitos humanos, assim como, tornou-se no interior da Universidade Federal de Uberlândia, no biênio 2015/2016, como recurso didático, de uma prática pedagógica de ampla participação da comunidade externa à instituição. A proposta cinematográfica entrelaçou a temática central da política, trazendo a memória fotográfica e a narrativa em sua proximidade com os seus impactos no âmbito da educação básica, portanto, contribuiu com a formação e ampliação da capacidade crítica de seus participantes. Conclui-se que, a técnica de ensino que se trata da utilização de filmes didaticamente acabou por se tornar um elo no planejamento e preparação dos alunos em seus contextos de pesquisa, além de veículo de transmissão do conhecimento.

Palavras chaves: Prática pedagógica, cinema, pesquisa, formação política.

ABSTRACT

The project was linked in the context of the research group on 'Work, education and society' (GPTES), belonging to the Graduate Program in Education, in this sense, we analyze that this extension project had as general objective the construction of a film narrative, which in turn emphasized the socio-educational aspect of analysis of the Brazilian political educational scenario considering the country in its historical perspective of a broad political tradition. Specifically, the project made possible the conceptual dialogue of citizenship and human rights, as well as, within the Federal University of Uberlândia, within the 2015/2016 biennium, as a didactic resource, a pedagogical practice of broad participation of the external community to the institution. The cinematographic proposal intertwined the central theme of politics, bringing the photographic memory and the narrative in its proximity to its impacts in the scope of basic education, therefore, contributed to the formation and expansion of the critical capacity of its participants. It is concluded that the teaching technique that deals with the use of films didactically ended up becoming a link in the planning and preparation of students in their research contexts, as well as a vehicle for transmitting knowledge.

Keywords: Pedagogical practice, cinema, research, political formation.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Imagem proliferou-se no país, enquanto manuais didáticos, em meados do final do século XIX, após o surgimento da imprensa e de sua significação para a escolarização ao longo do tempo e, mais precisamente, ao longo do surgimento dos diferentes níveis de ensino. O compartilhamento no espaço escolar subsidiou a oralidade da leitura e da escrita, pois socializou a ascensão da escola assumindo temáticas sobre a cultura escolar e suas representações sociais mais prementes. (OLIVEIRA 2007, p. 190-195)

Levando-se em conta o projetor de slides (retroprojetor), com a introdução da Pedagogia da Imagem¹, acrescenta-se o monitor de televisão, o computador, o videocassete, o projetor multimídia, o episcópio, a internet, a smart board, etc.; com o propósito específico de investigar qual o papel do cinema na educação. Contudo, a vantagem do cinema para a formação de futuros professores situa-se na expectativa de seu auxílio didático e sala de aula.

Várias vertentes a respeito de sua utilização como técnica de ensino, desde o seu planejamento até a preparação dos alunos para assistir a um filme, com roteiros organizados previamente com o objetivo de situar a discussão proposta. Há, inclusive, a proposta de relatórios analíticos após a discussão de um filme, sendo sua temática proposta com antecedência, a fim de se orientar o conteúdo. (SOUZA, CARVALHO&RIBEIRO, 2013, p.11)

A linguagem fílmica se manifesta como um objeto artístico; assim, os filmes assistidos no decorrer do projeto retrataram ênfases formais desprezando objetos e fenômenos com tendência de abstração clássica, sobretudo pela intensificação das emoções no limite do normal, o que, por sua vez, há de se discutir na categoria estética de cada uma das películas mais adiante. Sendo assim, a Pedagogia da Imagem se insere conceitualmente no planejamento espacial da aprendizagem pré-escolar e imerge, principalmente nas crianças da educação básica, um mundo de estímulos visuais/cinéticos, em que as características (formato, cor, textura, usos) dos objetos – brinquedos, blocos, telas, argila, livros, cartazes, filmes, vídeos, a imprensa escolar, lousa, ábacos e outros são por elas interpretadas como desencadeadores de determinados enredos de ação.

O nosso projeto apresenta a motivação primeira de abrir possibilidade de arranjo espacial pedagógico para o âmbito da educação básica, ao envolver o estímulo visual nos alunos dos cursos de graduação, em especial os cursos de licenciatura, os quais recebem a incumbência de zelar pela formação de estudantes adequados às expectativas da cultura escolar em seus diferentes prismas de criação, exploração de interesses e abordagens de conteúdo; assim, priorizamos a proposta do conceito de política enquanto fator preponderante para aprofundamento e empoderamento na aprendizagem, em específico no espaço físico-social da Universidade Federal de Uberlândia/UFU.

1 Quando se defende uma incessante atividade exploratória e criativa por parte das crianças, individualmente ou em pequenos grupos, todas partilhando diferentes recursos materiais, deve haver grande preocupação com a funcionalidade e a estética dos ambientes, já que todos os espaços servem para a educação visual, expressiva, cognitiva, ética e estética. Sua organização gera uma estrutura orientadora não apenas do comportamento das crianças, mas também dos demais membros da comunidade escolar. (OLIVEIRA, 2007, p.194)

A apreciação da arte cinematográfica recorre, no nosso projeto em análise, para a influência marxista, que deslocou o interesse da estética formal e ideal para a estética social, cuja origem se encontra no pensamento de Georg Luckács², aprofundado posteriormente por Lucien Goldmann, às visões de mundo das classes sociais, podendo assim, o materialismo histórico aprofundar as manifestações intelectuais e artísticas não apenas do exterior, mas especialmente do seu conteúdo combinado com mecanismos de mediação entre a sociedade e a obra. Ambos os autores são adeptos da teoria do materialismo histórico dialético para se pensar a sociedade capitalista. De acordo com a estética sociológica abordada nas narrativas, a perspectiva de compreensão que haveria de chegar no público-alvo do projeto seguiria a seguinte problematização de indagação:

- Quais saberes seriam mobilizados e produzidos nos debates fílmicos?
- Como as experiências formativas se configuram e se manifestam na produção dos saberes de formação dos alunos, professores e comunidade como um todo?
- Os sujeitos da comunidade se reconhecem como produtores do saber elaborado nas películas?

Essas indagações integraram os elementos constitutivos comuns da vida cotidiana de formação política dos participantes e, além disso, aproximaram contrapontos entre a memória recente, a realidade, a história e a interpretação e seus sentidos diversos para a história recente postos para reflexão contínua.

2 LUKÁCS, György (1885-1971). Para uma ontologia do ser social. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM

O filme, cuja temática explora um olhar sobre como certa ideologia pode impor e alterar valores e costumes, e como isso pode influenciar o convívio escolar e familiar, levando em consideração os métodos de ensino utilizados no sistema educacional e suas influências na vida pessoal do aluno e do professor como um todo. O relato de experiência da aprendizagem enfatizará a importância de se trazer para o debate temas relevantes para a sociedade capitalista e tal como ela se estrutura no âmbito educacional, o qual até mesmo reafirma os ditames do sistema capitalista com seus imperativos econômicos e sobretudo sociais.

A história do filme³ é baseada em fatos ocorridos em 1967 em uma escola secundária da Califórnia. A partir da história protagonizada pelo professor, Ron Jones escreveu um ensaio intitulado *The Third Wave*, que originou o livro homônimo ao filme que se tornou leitura obrigatória no currículo de escolarização alemã.

A primeira cena do filme apresenta como foco o personagem principal, Rainer Wenger, ouvindo e cantando a música *Rock 'n' Roll High School* (sobre música, alienação e contestação), dos Ramones, enquanto dirige seu carro a caminho da escola em que trabalha como professor. Ao chegar, é informado pela coordenadora da escola que será responsável por ministrar um curso sobre autocracia em um projeto com duração de uma semana, ao que ele tem uma reação negativa, já que sua vontade era ministrar o curso sobre anarquia – tema pelo qual tem um interesse pessoal. Durante o filme, são discutidas diversas ideologias e formas de governo, como o fascismo, o anarquismo, a autocracia e o nazismo. A palavra autocracia deriva do grego e significa autogoverno (auto=próprio e kratia=poder), modo de governo em que o indivíduo ou o grupo que lidera tem poder ilimitado para mudar as leis às quais deve obedecer a massa dominada. Ao questionar a classe sobre as formas de governo, Wenger gera muita discussão entre os alunos e elege, durante as suas aulas, um método de ensino de simulação de um governo ditatorial. Inicialmente isso pareceu uma boa ideia, no entanto os alunos envolvidos, fascinados com a simulação e no auge da emoção, apresentaram fragilidades quando a formação da identidade, suas intenções, que até mesmo ultrapassou os muros da escola quando da intenção do suicídio do aluno da turma, conforme sugere a película aos desvendar as intenções dos alunos.

O filme apresentou as razões que podem levar à alienação política e ao cultivo de lideranças autoritárias, como o vazio de identidade com a qual a juventude sofre, o consumismo desenfreado presente na sociedade capitalista, a ausência de projetos coletivos e o desinteresse das pessoas pela política. Após a exibição cinematográfica, foi possível problematizar as questões e debater sobre a temática com o grupo de pesquisa e seus participantes; as reflexões remeteram ao resgate de posturas políticas amparadas pelo marxismo e que são aqui esmiuçadas em suas relações. Vejamos:

Na Alemanha o partido comunista luta junto com a burguesia sempre que esta assume uma posição revolucionária contra a monarquia absoluta, a propriedade fundiária e a pequena burguesia. Mas em momento algum o partido comunista deixa de despertar nos operários uma consciência clara e nítida do antagonismo violento entre a burguesia e o proletariado, para que os operários alemães na hora aprazada, saibam converter as condições políticas e sociais criadas pelo regime burguês em outras tantas armas contra a burguesia, a fim de que, tão logo tenham sido destruídas as classes reacionárias da Alemanha, possa começar a luta contra a própria burguesia. (MARX, 2009, p 102)

3 A primeira versão do filme foi produzida nos Estados Unidos (EUA), realizado para a televisão e bastante veiculado em cursos de licenciatura para formação de educadores. A refilmagem alemã é mais elaborada do que a versão anterior, além de trazer o assunto para o próprio cenário alemão e para a época atual. Ron Jones colaborou com Dennis Gansel para a realização do filme. In: material didático acessado em: (<http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/a-onda.pdf>)

Nesse sentido, as reflexões foram direcionadas para preencher as lacunas que o capitalismo deixou em nossa subjetividade profissional e pessoal. Após a exibição do filme, as reflexões estiveram direcionadas, com bastante indignação pela maioria de seus participantes, através de perguntas para a mesa composta por dois professores, os quais coordenariam as questões em forma de debate reflexivo.

Muitas perguntas caminharam para comentários sobre o conceito de comunismo/anarquismo e sua relação com a ação do professor (protagonista do filme), o qual assumiu postura política muito radical frente aos alunos, o que, por sua vez, influenciou a aprendizagem do conceito e até mesmo a realidade cotidiana dos alunos na universidade em questão.

Assim, com o intuito de discutir a realidade brasileira, partimos para o relato do segundo encontro, o qual ressaltou a perspectiva da desigualdade social de opressão e discriminação juvenil por meio da visualização de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na película intitulada: “A última parada 174” do diretor Bruno Barreto. Tal situação leva a seguinte reflexão:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1995, p.103)

Percebe-se uma enorme distância no cumprimento dessas diretrizes para com a criança e o adolescente, pois não há um controle do Estado e de políticas educacionais de subvenção à pauperização que cresce sem proteção governamental e atenção integral dessa situação, a ausência de políticas de assistência é algo a ser refletido mais de perto. Em contrapartida o Estatuto da Criança e do Adolescente, o (ECA), em seu artigo 4º, fundamenta a doutrina a proteção integral da criança a partir de políticas públicas sociais. Mesmo com o amparo da legislação educacional, muitos desafios necessitam ser enfrentados para se vislumbrar outra realidade possível.

Nessa mesma direção, temos os apontamentos sugestivos de Mézaros (2008) para a adoção de um ponto de vista de enfrentamento e mudança radical a doutrinação dos ideais capitalistas direcionados à educação, o qual nos chama a atenção para a adoção da seguinte estratégia de ação.

Uma luta que jamais poderia ser levada a bom termo, tanto porque não se pode vencer uma força social poderosa pela ação fragmentada de indivíduos isolados, como porque as determinações estruturais causais da ordem criticada devem ser rivalizadas e impugnadas no domínio causal de referência: isto é, pela força historicamente sustentável de uma alternativa estrutural coerente. (MÉZAROS, 2008, p.86-87)

A adoção da perspectiva social radical no caso explicitado no filme seria a única alternativa para a eliminação, em partes, das mazelas em que se encontra grande parcela do universo da infância e das crianças como um todo.

Concluída a projeção, as cenas marcantes nesses dois filmes, em apreciação no decorrer do ano de 2015, tomou por fascínio trazer a tona o lugar da política na formação das narrativas históricas e, até mesmo, da memória da formação da sociedade brasileira, modificando o olhar perante o papel das ações governamentais e da conjuntura que permeia a instrumentalização das políticas públicas destinadas à educação em seu diferentes níveis e modalidades.

As opiniões expressas pelos participantes evidenciaram grande preocupação em se problematizar, em outros momentos, as representações sociais que são sustentadas atualmente no contexto brasileiro de grande cunho excludente, desigual, doutrinário e ditatorial em suas relações socioinstitucionais. Portanto, o objetivo do marco conceitual do projeto foi alcançado quando no decorrer das reflexões o alcance dessa problematização foi apreendida pela maioria dos seus participantes.

Para Carvalho & Carvalho (2013), a produção cinematográfica voltada para a educação com o intuito de produzir o movimento de análise e reflexão do que é memória, com atenção voltada para a sua complexidade, deve definir seus usos e suas apropriações condicionados a um fazer historiográfico enquanto representações do fato em si, lembrado, rememorado e, por último, recriado pela memória de determinado grupo. Portanto, o recurso didático e metodológico como o filme estabelece diálogo estreito não simplesmente no interesse de conhecer o passado, mas também e sobretudo, sob a forma de revolução, reforma ou resistência frente as situações de opressão

Também é importante para a prática pedagógica que seja explicitada a realidade social de maneira autêntica e da maneira mais significativa possível para o educando, pois Freire (1979) e (2000) afirma a necessidade de se repensar a dialogicidade da práxis, o seu fazer em sua proximidade com a realidade e suas ideologias, de modo a não influenciar o ensino com utopias e situações movidas pela falta de sentido da abordagem revolucionária que a educação possui.

A terceira projeção fílmica prevista no projeto de extensão contou com a exibição do documentário “Catastroika”, que consistiu num relato instigante sobre o impacto da privatização e da ideologia neoliberal no espaço e nos bens públicos os quais temos acesso em nosso cotidiano. As cenas foram claras quanto às influências que os países em desenvolvimento receberam de instituições internacionais detentoras de certo poder e fluxo de capital. Foi possível desvendar os conceitos em torno das mutações do capitalismo na sociedade contemporânea e suas marcas no mercado financeiro, bolsa de valores, multinacionais, oligopólios e empresas-rede. Toda a dinâmica de implementação de medidas financeiras que abalavam as estruturas democratizantes dos países foram elucidadas. Assim, as questões sobre crise política foram tema para debate após a exibição do filme com a participação de professores e alunos da instituição.

A natureza econômica do trabalho pela ciência nesse documentário fora comprometida pela lógica do universo da economia que assume aqui duplo sentido, ou seja, o ganho político e/ou o ganho econômico⁴. O comprometimento reside em passar por cima das questões sociais que engendram as questões fundamentais das relações transnacionais, a multiplicação das inovações, o espaço cibernético, a transposição de barreiras geográficas, a criação de novos espaços, a ampliação do lucro, a racionalização da produção, a adaptação dos comportamentos às novas circunstâncias, o empreendedorismo, as microempresas, o crescimento do mercado informal, o fluxo do capital rentável, o ócio, o individualismo exacerbado, o consumismo, o incentivo ao entretenimento e o apego a futilidades são apenas algumas características da natureza econômica do trabalho segundo o ponto de vista da mundialização do capital científico.

Muitas foram as questões de reflexão que enriqueceram as pesquisas. O projeto se configurou como subsídio teórico-crítico e didático para o aprofundamento das questões mais candentes da política contemporânea e seus desdobramentos na educação e, em específico, na universidade pública brasileira. Em particular, minha pesquisa foi subsidiada pelo documentário e a luz de seus conceitos sobre as medidas de austeridade na economia de países democráticos.

4 “... o fetichismo inerente à mercadoria e ao dinheiro parece ter sido contido durante algumas décadas com a ajuda das instituições sociais e políticas que comprimiram o capital em um quadro nacional, a mundialização do capital apresenta-se como sendo o quadro onde a relação social dos produtores no conjunto do processo do trabalho aparece mais uma vez e com uma força renovada como uma relação social externa a eles, uma relação entre objetos”. (CHESNAIS 2000, p.9) e (1996).

De acordo com Coelho, Previtali, [et al] (2016), as escolhas das exibições cinematográficas do projeto foram criteriosas, pois resguardaram a necessidade primeira de trazer a tona o que têm ocorrido no cenário político atual, tanto nacional quanto internacional, para que a riqueza das reflexões e debates sejam acolhidas de maneira satisfatória entre os participantes. Ao final das sessões, foi possível avaliar os avanços e retrocessos e, por fim, chegar à conclusão de que muitos foram os benefícios alcançados, visto que os conhecimentos foram multiplicados e a cooperação de vários cursos puderam realizar a confluência positiva de um debate interdisciplinar.

O papel do cinema foi antes de tudo humanizador para o espaço da universidade, onde estimulou e motivou debates sobre a política atual e seus desdobramentos em pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade de cinéfilos⁵, o uso das mídias voltadas para o ambiente da aprendizagem educacional tem se mostrado, segundo pesquisa, muito significativo. A prática de ver filmes tem ampliado os conhecimentos e desempenhado o papel de formação de pessoas. O caráter educativo do cinema tem se mostrado cada vez mais como temas de pesquisas educacionais, visto que a criança pequena aprende mediante os estímulos visuais que recebe desde o seu nascimento. No entanto, ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que os filmes têm em seu contexto social no qual estão inseridos.

É justamente essa a oportunidade de participação que obtive nos encontros de exibições comentadas e analisadas. O caráter pedagógico articulado entre ficção e realidade entrelaçou as informações e os saberes de nossas experiências de vida enquanto meros espectadores de cada filme ou documentário. Essa abordagem metodológica possibilitou o livre acesso a informações sobre representações sociais, infância, feminilidade, política, democracia, economia, segundo um ponto de vista muito singular em cada um.

A linguagem do cinema e audiovisual aprimora as competências dos saberes educacionais, instrumentaliza a formação e potencializa novas descobertas, na medida em que submete o professor e o aluno ao movimento da percepção mais abrangente do processo de significação das narrativas fílmicas.

Para Duarte (2002), o cinema na educação, sem dúvida, compreendendo enquanto prática social, que une culturas em suas complexidades e desenvolve movimentos estéticos que criam novos pontos de vista perante a humanidade em sua pluralidade, é capaz de compor cenas e cenários imagéticos de experiências imagéticas que podem motivar um saber em prol de lutas democráticas, de paz mundial e de direitos humanos.

O presente projeto, portanto, contribuiu tanto em sua dimensão plural de suscitar um novo olhar perante a desigualdade social educacional a ponto de sensibilizar para mudanças de ponto de vistas e de posturas no exercício da cidadania quanto contribuiu para a percepção científica de aprofundamento teórico enquanto pesquisador das contradições e antagonismos sociais.

5

Pessoas que desenvolvem uma relação muito próxima com os filmes, veem de tudo, vão ao cinema regularmente, frequentam festivais, comentam entre amigos, sabem falar das técnicas cinematográficas, identificam diretores, tendências e movimentos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A ONDA. Direção: Denis Gansel. Alemanha: Paramount Pictures, 2008. 1DVD (106min), son.color.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988./organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 11 ed.atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 1995 (Coleção Saraiva de Legislação)
- CARVALHO, Luciana, B. O.B; & CARVALHO, Carlos. H. *História, cinema e educação: diálogos e entrelaçamentos entre política e memória por meio do filme 'escritores da liberdade'*. In: SOUZA, Sauloéber T. ;CARVALHO, Carlos, H. & RIBEIRO, Betânia, de O. L. Cinema e ensino de história da educação. Campinas, SP. Editora Alínea, 2013.(p.267-286)
- CATASTROFIKA. Documentário. Direção: Aris Chatzestefanou. Grécia, 2012. (87min).
- COELHO, Luciana, G, Z; PREVITALI, Fabiane, S.; OLIVEIRA, Erika S.; FERREIRA, Lourenço Pablo S. ;ARAÚJO, Matheus. *Formação política pela sétima arte: o cinema como prática pedagógica na Universidade Federal de Uberlândia no período de 2015-2016*. In: Revista Em-Extensão . Uberlândia, v. 15, n. 2. P. 126-139, jul-dez, 2016.
- CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*; tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.
- Mundialização: o capital financeiro no comando*. In: Revista o capital financeiro no comando. Out. (p.7-28), 2000.
- DUARTE, Rosália. *Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 6ª edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 15ª edição. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2000. (1ª Edição em 1996)
- MARX, Karl. *O capital crítica da economia política. O processo de produção do capital (livro 1)*, vol. 1. 26ª edição. Tradução de Reginaldo Santana. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2008.
- MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. Braga. São Paulo: Editora Escala, 2009
- MESZAROS, Istvan. *A educação para além do capital*. Nova edição ampliada Boitempo. 2ª edição. São Paulo.2008 (Coleção mundo do trabalho)
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação)
- SOUZA, Sauloéber T. ;CARVALHO, Carlos, H. & RIBEIRO, Betânia, de O. L. *Cinema e ensino de história da educação*. Campinas, SP. Editora Alínea, 2013.
- ÚLTIMA PARADA: 174. Direção: Breno Barreto. Brasil, 2008. 1DVD (108 min).

Data de submissão: 10/07/2017

Data de aceite: 08/11/2017